

EDUCAÇÃO HOLÍSTICA: A EDUCAÇÃO QUE RECEBEMOS*

Érika Souza Alves¹

RESUMO

A iniciativa de pesquisar a educação numa perspectiva holística surgiu da minha vivência enquanto acadêmica do Curso de Pedagogia da Faculdade São Luís de França, pelo interesse de aprofundar meu conhecimento em nível teórico acerca do significado desta proposta, evidenciada cotidianamente no fazer pedagógico do corpo docente deste curso. A educação holística reconhece o potencial inato do estudante para o pensamento inteligente, criativo e sistêmico. Sendo assim, este artigo se propõe a refletir sobre atuação de professores que desenvolvem este tipo de proposta. Torna-se relevante, por refletir como a prática pedagógica pode se tornar mais integradora, sendo, portanto útil à academia.

Palavras-chave: Educação. Holismo. Formação Pedagógica.

INTRODUÇÃO

A iniciativa de pesquisar essa temática surgiu da minha vivência enquanto acadêmica do Curso de Pedagogia da Faculdade São Luís de França, cuja proposta formativa pauta-se numa concepção holística.

Assim, debruicei-me nessa pesquisa imbuída pelo interesse de aprofundar meu conhecimento em nível teórico acerca do significado desta proposta, evidenciada cotidianamente no fazer pedagógico do corpo docente deste curso.

O termo holismo surgiu na antiguidade clássica, ou melhor, na Grécia antiga, originado da expressão “holos” que significa todo. A partir desta investigação, busquei entender a prática pedagógica fundamentada nessa visão de todo, em que a educação abraça uma proposta transformadora. (MACEDO, 2008).

*Trabalho elaborado sob a orientação da Profa. Msc. Andréa Hermínia de Aguiar Oliveira

¹ Acadêmica do 8º período do Curso de Pedagogia da Faculdade São Luís de França

Sabe-se que a educação se fundamenta em tendências filosóficas que dão suporte às práticas pedagógicas. Se a formação do professor oferecer base holística, certamente oportunizará uma visão do todo, pedagogicamente falando.

Segundo Tavares (1994), tudo o que há na natureza, seja o homem, um minúsculo inseto, uma molécula, ou grandiosas galáxias, são considerados todos em relação as suas partes constituintes, mas são também partes de todos maiores. Tudo está interligado, numa totalidade harmônica e funcional.

Este parece ser o princípio da compreensão do holismo. A educação holística reconhece o potencial inato do estudante para o pensamento inteligente, criativo e sistêmico. Sendo assim, este artigo se propõe a refletir sobre atuação de professores que desenvolvem este tipo de proposta.

A relevância da pesquisa está em discutir uma proposta de educação diferenciada. Embora fundamentada na educação humanista, que é relativamente antiga, a visão holística é nova e conseqüentemente transformadora. Ou seja, acrescenta uma consciência nova do fazer pedagógico. A discussão é relevante para a sociedade, pois certamente beneficia, a longo prazo, a formação universitária de professor. Torna-se relevante, também, por refletir como a prática pedagógica pode se tornar mais integradora, sendo, portanto útil à academia.

Para tanto, foi feita uma bibliográfica, no sentido de compreender a educação holística, a partir dos referenciais teóricos pesquisados.

1 O CONCEITO DE HOLISMO

Conceitua-se o holismo como uma visão global, que conduz o homem a uma nova forma de pensar, uma nova visão de mundo, que lhe possibilita perceber com todos os sentidos, a unicidade de si mesmo e de tudo que o cerca.

Por esta visão, teoricamente, o comportamento e as experiências emocionais se relacionam fisiologicamente interagindo-se entre si. Estudos sobre esta relação acarretaram progressos sensíveis nas ciências psicossociais e neurociências, exigindo uma atenção especial para a fisiologia. O conhecimento oriundo da fisiologia reconhece o poder da matéria e sua capacidade de agir sobre a entidade psíquica do ser humano, aliada a existência de uma alma.

Então, na medida em que a ação humana é resultante de uma vontade, pode-se dizer que também a matéria sofrerá os efeitos de uma vontade. O que significa dizer que as formas de pensar, ousar e intuir correspondem no todo da matéria à alma, e que toda a alma corresponde a alguma matéria. (KORTE,1997)

Assim, o empirismo científico, confirma que os seres humanos são comandados por um sistema central nervoso, o cérebro, mas, torna-se impossível que uma parte do corpo comande as manifestações nervosas, isoladamente em relação à unidade que anima o corpo: a alma. As afirmações feitas pelos estudiosos das ciências sociais os fizeram descobrir que as leis e regras que regem o universo, são as mesmas que regem os homens, estando, portanto, universo e homens interligados.

2 EDUCAÇÃO HOLÍSTICA

A visão do **holismo** na ciência traduz-se pela a crença na existência de uma alma, imbuída pela vontade do ser, que se conecta ao universo.

A relação do holismo com a ciência e a educação, corresponde ao envolvimento de todos num processo educacional espiritualizado, estimulando-se os sentimentos de compaixão, esperança e contemplação pelos mistérios da vida, uma energia vitalizada, envolvendo intelecto, emoções e força física. (TAVARES 2000).

A educação holística propicia uma nova visão do ser relacionado ao mundo. Integrando o ser no seu próprio sentido de ser, partindo do autoconhecimento. Portanto, educar holisticamente é unir, em equilíbrio, a formação do ser individual e coletivo, conectando-o com a realidade, para a sua compreensão. (MACEDO, 2008).

Neste viés, as universidades holísticas não padronizam os acadêmicos, elas auxiliam a descoberta e o desenvolvimento dos mesmos acerca dos próprios talentos e dotes, tendo como meta seu crescimento e auto-realização.

Deste modo, a educação holística possui uma característica especial pedagogicamente falando, ela propicia aos acadêmicos um sentido das coisas; a visão do todo. O acadêmico passa a conhecer a bondade de cada ser nas relações

de confiança, no respeito ao pensamento, às variedades de inteligências e manifestações criativas. Acrescenta-se a isso, a importância dos valores internos e externos, como por exemplo, o valor da vida sobre a terra e a comunidade, o sentido de mundo, a fim de compreender os diferentes contextos apresentados pela realidade.

Reconhece-se que a formação da identidade dos sujeitos e a sua forma de intervir na realidade está ligada com seus valores, com sua forma de pensar, sentir perante a realidade. E é essa consciência da integração do sujeito com algo maior que vem ajudar na compreensão e modificação da realidade e no conhecimento do próprio ser. Posição que é compartilhada pelos pesquisadores da educação holística. (CREMA, 2008).

Nesta visão, a base da educação holística constrói-se através da experiência humana, respeitando-se as necessidades emocionais, cognitivas psicológicas, físicas e espirituais dos acadêmicos, procurando incentivar a sua auto-estima e a responsabilidade acerca do próprio processo de desenvolvimento.

Assim, verificamos o significado do que é o holismo e a relação existente entre holismo, ciência e educação. Agora identificaremos quem é o professor holístico.

3 O PROFESSOR HOLÍSTICO

O professor holístico é aquele que possui sensibilidade, criatividade, espontaneidade, responsabilidade, compaixão e reverência, centrando-se nas habilidades de relações humanas, na solução de conflitos, na mediação e na dinâmica de grupos; tornando-se um mestre em compreensão e respeito, interessando-se pelos aspectos espirituais, transcendentais e transpessoais. (YUS, 2002).

Assim, um programa holístico, radicaliza-se no seu significado pela forma dos ensinamentos, baseando-se nos problemas sociais, culturais e filosóficos, a fim de construir a prática educativa. Prática essa, que proporciona uma formação intelectual sólida, diferente, concentrada no crescimento intelectual, no pensamento crítico, flexível e criativo, nas habilidades e potencialidades do acadêmico.

Na análise de Yus (2002), um educador holístico é um mestre, direcionado pelos princípios éticos e espirituais, motivado psicologicamente para agir num sentido de missão, no prazer de ver a seus acadêmicos ascendendo espiritualmente através do conhecimento, dos valores religiosos e das profundas reflexões a partir dos conteúdos programáticos. A formação de acadêmicos adquire assim uma dimensão intrapessoal, interpessoal, extrapessoal, e transpessoal.

“Convenço-me que a formação de professores deverá incluir a importante dimensão espiritual da pessoa, tanto pelas necessidades próprias dos professores quanto pelas necessidades de seus próprios alunos”. (MAYES, 1998 p.242 *apud* YUS, 2002, p.40.) Sendo assim, o professor é aquele que direciona o acadêmico para a prestação de serviços, o agir no mundo com compaixão e inteligência, fazendo-o compreender a própria prática.

Integrar o todo é o objetivo do professor holístico. Integrar, para que a prática educativa seja mais reflexiva, mais responsável, unida com a dimensão espiritual, conectando-se com técnicas meditativas, com os aspectos da psicologia transpessoal, a psicossintese; com uma variedade de técnicas novas que ajudam a integração e a formação da identidade de professores verdadeiramente holísticos.

Assim, o educador holístico procurará educar o acadêmico, incluindo em seus estudos diferentes visões de mundo, relacionando corpo/mente, inteligências múltiplas, análises acerca da espiritualidade; enfim um estudo capaz de priorizar a relação da pessoa com a cultura e o mundo.

Partindo dessa ideia, a educação holística, centraliza-se na constituição comunitária da aprendizagem. O acadêmico se envolve criativamente no mundo, questionando-o; integrando-se como um cidadão global. Direcionando-se para o crescimento das suas potencialidades humanas, torna-se crítico, dinâmico, político, científico, universal, emocional, criativo, intuitivo, artístico, espiritualizado e coletivo. O sujeito, nos seus mais variados aspectos, participando do estado do seu ser, dos outros, da vida, do planeta e do cosmos.

O princípio da educação holística é a chave tanto para a aprendizagem holística quanto para a importância do cultivo do intuitivo, não se esquecendo que a

imaginação e a mediação são apropriadas para as abordagens holísticas e que acrescentam força ao pensamento crítico. (YUS, 2002).

Nesse sentido, o professor holístico, além da missão educativa, possui a inúmeras tarefas, especialmente no desenvolvimento das totalidades dos acadêmicos. Dentre elas, Yus (2002) destaca: a espiritualidade; a coletividade ou inter-relações, o equilíbrio; a cooperação; a inclusão; a experiência; e a contextualização.

A **espiritualidade** através da qual se incita a sensibilidade, a esperança e a compaixão. O ser, conectando-se ao seu estado de ser, tendo a oportunidade de sentir a si próprio e ao outro (o semelhante); a fim de construir virtudes, socializando-as. O ser transformando-se e transcendendo-se em sua jornada pessoal e coletiva. A **coletividade** enquanto oportunidade de inter-relacionar-se entre os diferentes domínios e facetas da pessoa, entre colegas, professores e pais; construindo diversas formas de interdisciplinaridade e globalização. O **equilíbrio** do ser em relação à realidade, oportunizando-se pela importância do mesmo para as relações acadêmicas e extra-acadêmicas. A **cooperação**, fruto de especial atenção nas relações professor-acadêmico; acadêmico – professor; acadêmico-acadêmicos; e na tomada de decisões coletivas. A **inclusão**, considerando-se todos os acadêmicos num patamar de igualdade; ensinando-se ao acadêmico o sentido da formação integral do ser humano, independente do intelecto, do sexo, da cultura e da classe social. A integração dos acadêmicos, através das diferentes capacidades de aprendizagem pela cooperação. A **experiência**, referindo-se às habilidades básicas do acadêmico, sua descoberta como ser que se interessa pelo pleno exercício de observação do mundo, e sua compreensão do que é ser, fazendo-se parte do mundo. E, por último, a **contextualização** que implica uma educação totalizante, como reflexo do contexto sócio-histórico-cultural vivenciado pelo acadêmico, estimulando-se a visão crítica acerca das realidades culturais, morais e políticas de suas vidas (YUS, 2002).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O paradigma holístico é uma revolução científica, epistemológica do aprender através da inteligência mental e emocional, que proporciona ao acadêmico um aprendizado pelo símbolo (pedagogia simbólica, cfe. BYNGTON, 1996). Este aprendizado revela que a inteligência mental se estende ao plano emocional, cósmico, interagindo sob a forma de energia física, gerando atitudes holocentradas na dimensão corpo-mente-espírito. O símbolo, enquanto contexto da realidade trabalhada em sala de aula, fará com que o acadêmico se situe no tempo e no espaço, tornando-se participante consciente de uma comunidade planetária, capaz de atuar positivamente sobre ela, transformando-a.

REFERÊNCIAS

BYINGTON, Carlos Amadeu Botelho. **Pedagogia Simbólica: a Construção amorosa do conhecimento do ser**. Rio de Janeiro. Editora Rosa dos tempos, 1996.

CREMA, Roberto. **Introdução a visão holística: breve relato da viagem ao novo paradigma**. São Paulo. Editora Summus Editorial. 1989.

KORTE, Gustavo **A Visão holística dos cientistas**. (1997) Disponível em: www.google.com.br. Consulta realizada em: 04.06.10, às 22:30h.

MACEDO, Malu. **Educação holística**. (2008). Disponível em: www.textolivre.com.br. Consulta realizada em 02.06.10, às 23:58h.

TAVARES, Clotilde. **Iniciação à visão Holística**. Rio de Janeiro. Editora Record.2000.

YUS Rafael. **Pedagogia Holística: Um novo Olhar na Educação**. (2002). Disponível em: // www.monografias-pedagogia-um-novo-olhar-na-educacao.com.br Consultado em 02.06.10 às 10:30 .